

Coro e Orquestra Gulbenkian

David Afkham
Christina Landshamer
Elisabeth Kulman



8 + 9 MARÇO 2018

MECENAS
MÚSICA E NATUREZA



MECENAS
ESTÁGIOS GULBENKIAN PARA ORQUESTRA



MECENAS
MÚSICA DE CÂMARA



MECENAS
CONCERTOS DE DOMINGO



MECENAS
CICLO PIANO



MECENAS
CORO GULBENKIAN



MECENAS PRINCIPAL
GULBENKIAN MÚSICA



Orquestra Gulbenkian

8 MARÇO
QUINTA

21:00 — Grande Auditório

9 MARÇO
SEXTA

19:00 — Grande Auditório

Coro e Orquestra Gulbenkian

David Afkham Maestro

Christina Landshamer Soprano

Elisabeth Kulman Contralto

Jorge Matta Maestro do Coro Gulbenkian

Gustav Mahler

Sinfonia n.º 2, em Dó menor, *Ressurreição*

Allegro maestoso

Andante moderato

In ruhig fließender Bewegung (Andamento tranquilo e fluido)

Urlicht: Sehr feierlich, aber schlicht (Luz primordial: Muito solene, mas simples)

Im Tempo des Scherzos (No tempo de um Scherzo)

Duração total prevista: c. 1h 30 min.

Concerto sem intervalo

Gustav Mahler

Kalischt (Boémia), 7 de julho de 1860
Viena, 18 de maio de 1911

Sinfonia n.º 2, em Dó menor, *Ressurreição*

COMPOSIÇÃO: 1888-1894/1903

ESTREIA: Berlim, 13 de dezembro de 1895

DURAÇÃO: 1h 20 min.



GUSTAV MAHLER, c. 1907 © DR

Em 1888, numa altura em que ainda trabalhava para concluir a sua Sinfonia n.º 1, Gustav Mahler compôs um poema sinfónico, *Totenfeier*, que dizia representar as cerimónias fúnebres em homenagem ao herói evocado naquela obra, cuja morte levantara todo um conjunto de questões existenciais. Indeciso sobre o rumo a dar a essa peça, decidiu finalmente incluí-la numa nova sinfonia, compondo os restantes andamentos entre 1893 e 1894. O processo de composição da obra parece ter estado em grande parte dependente de uma conceptualização narrativa da sua estrutura. Com efeito, o próprio compositor concebeu diversas versões de um programa narrativo para a sinfonia, sugerindo nomeadamente uma progressão desde um estado de ansiedade aparentemente insolúvel, até que a tensão é finalmente resolvida, numa reinterpretação da mitologia judaico-cristã, no momento do apocalipse e subsequente redenção (de onde terá derivado o título “Ressurreição”, atribuído *a posteriori*). A Sinfonia n.º 2, para soprano e contralto solistas, coro e orquestra, seria assim estreada em 1895, em Berlim, sob a direção de Mahler, mas alcançaria uma popularidade alargada apenas na versão revista de 1903, na sequência do sucesso obtido com

a estreia da Sinfonia n.º 3, em 1902, que aliás fora planeada enquanto uma sequência ambiciosa para a sua antecedente, tendo constituído o seu primeiro grande êxito público enquanto compositor sinfónico.

A obra inicia-se com um *Allegro maestoso* que, de acordo com o programa delineado pelo autor, constitui uma meditação exasperada sobre a condição mortal do ser humano. Aludindo em diversos aspetos ao andamento lento da *Eroica* de Beethoven, esta é uma forma sonata que coloca em evidência uma dialética temática e emocional, nomeadamente por meio do contraste retórico produzido pela oposição entre os materiais do primeiro tema, uma marcha fúnebre de carácter feroz, em Dó menor, e os materiais do segundo tema, em Mi maior, uma música caracterizada pelo seu lirismo delicado, bem como pela sua grande riqueza harmónica, textural e expressiva. Não obstante a complexidade do seu plano formal, a ênfase conferida a dissonâncias harmónicas e os seus níveis dinâmicos extremos, este andamento não deixa de evidenciar uma cuidada clareza textural e contrapontística.

Segue-se um *Andante moderato* – cujo material temático remontará ainda a 1888 – que

intencionalmente contrasta a vários níveis com o andamento precedente. Na intenção de sugerir uma inocente e nostálgica visão retrospectiva da bem-aventurada juventude do herói, o andamento foi composto à maneira de um suave *Ländler*, em Lá bemol maior, projetando um ambiente bucólico de um lirismo sofisticado que em dois momentos é sujeito às inquietantes intromissões da ideia de morte. Deixando de parte o ambiente campestre, o compositor apresenta, logo após, uma retrospectiva grotesca do passado do herói, com a qual terá procurado traduzir uma visão da esterilidade da vida. Trata-se agora de um *scherzo* em Dó menor (*In ruhig fließender Bewegung*) que, sendo permeado por elementos energéticos do *scherzo* beethoveniano, apresenta uma reformulação sinfônica de material usado na canção *Des Antonius von Padua Fischpredigt* (“O sermão de Santo António de Pádua aos peixes”), composta em 1893 sobre textos de *Des Knaben Wunderhorn*. Dedicada às tentativas infrutíferas de Santo António de pregar a moral cristã aos peixes indiferentes, a canção é neste andamento associada à ideia de alienação subjetiva do protagonista em relação à sociedade convencional, tomando, desta feita, a forma de uma valsa sardónica que evoca de modo brilhante o cinismo do texto.

No quarto andamento (*Urlicht: Sehr feierlich, aber schlicht*) o compositor abandona o tom humorístico para, na tonalidade distante de Ré bemol maior, evocar o desejo de libertação das aflições mundanas rumo à divindade, recorrendo para esse efeito à canção *Urlicht*, que havia composto também em 1893 sobre textos de *Des Knaben Wunderhorn*. Desta

feita, cabe ao contralto solista protagonizar uma piedosa enunciação de fé, em linhas de uma expressividade mais cromática e quase erótica. A simplicidade deste momento é, paradoxalmente, produzida através de uma acentuada complexidade métrica (derivada de uma atenção extrema à prosódia), bem como de uma orquestração bastante detalhada e inventiva, como se de música de câmara se tratasse.

Por fim, o andamento final (*Im Tempo des Scherzos*) está construído em duas grandes secções. Numa primeira parte instrumental em forma sonata, em torno de Fá menor, uma introdução expansiva recupera o ambiente fúnebre do início da sinfonia, assombrado agora pelo tema do *Dies Irae*, após o que sobrevém uma grandiosa marcha orquestral, programaticamente interpretada durante a procissão para o Juízo Final, a qual culmina no momento em que à distância soa a última trombeta do apocalipse. Inicia-se então uma segunda parte, espécie de grande cantata sinfônica, em que o julgamento é revertido em redenção: em Sol bemol maior, o coro murmura, praticamente no limite da audibilidade, duas estrofes do hino *Die Auferstehung* (“A Ressurreição”), de G. F. Klopstock, emergindo dessas sonoridades corais o arrebatador dueto do soprano e do contralto, que elaboram as suas linhas solísticas sobre versos do próprio Mahler. Um grande crescendo conduz a uma peroração de júbilo, em Mi bemol maior, na qual o compositor faz uso da totalidade das forças corais e orquestrais ao seu dispor na projeção de uma esperança fervorosa numa renovação transcendente.

Gustav Mahler

Sinfonia nº 2, em Dó menor, *Ressurreição*

URLICHT

(Des Knaben Wunderhorn)

Alt Solo

O Röschen rot!
Der Mensch liegt in größter Noth!
Der Mensch liegt in größter Pein!
Je lieber möcht' ich im Himmel sein!

Da kam ich auf einen breiten Weg:
Da kam ein Engelein und wollt' mich abweisen.
Ach nein! Ich ließ mich nicht abweisen!
Ich bin von Gott und will wieder zu Gott!
Der liebe Gott wird mir ein Lichtchen geben,
Wird leuchten mir bis in das ewig selig Leben!

AUFERSTEHUNG

(Friedrich Gottlieb Klopstock / Gustav Mahler)

Chor und Sopran

Aufersteh'n, ja aufersteh'n wirst du,
Mein Staub, nach kurzer Ruh'!
Unsterblich Leben! Unsterblich Leben
Wird der dich rief dir geben!

Wieder aufzublüh'n wirst du gesät!
Der Herr der Ernte geht
Und sammelt Garben
Uns ein, die starben!

Alt Solo

O glaube, mein Herz, o glaube:
Es geht dir nichts verloren!
Dein ist, ja dein, was du geseht,
Dein, was du geliebt, was du gestritten!

LUZ PRIMORDIAL

Solo de Contralto

Ó pequena rosa vermelha!
Jaz o homem na maior miséria!
Jaz o homem no maior sofrimento!
Como eu gostaria de estar no céu!

Vinha eu por amplo caminho,
Quando um anjo surgiu e me quis afastar.
Ah, não! Não deixei que me afastasse!
Eu venho de Deus e a Deus hei-de regressar!
O bom Deus enviar-me-á uma pequena luz.
Que me iluminará até à bem-aventurada vida eterna!

RESSURREIÇÃO

Coro e Soprano

Ressuscitarás, oh sim, ressuscitarás,
Meu pó, após breve repouso!
Aquele que te chamou
A vida imortal te dará.

De novo te verão desabrochar!
O senhor à colheita irá
E em feixes nos recolherá,
A nós, que juntos morremos!

Solo de Contralto

Ah, crê, meu coração, crê:
Nada, para ti, está perdido!
É teu, sim, é teu aquilo por que ansiaste,
É teu o que amaste, aquilo por que lutaste!

Sopran Solo

O glaube: du wardst nicht umsonst geboren!
Hast nicht umsonst gelebt, gelitten!

Chor und Alt

Was entstanden ist das muß vergehen!
Was vergangen, auferstehen!
Hör' auf zu beben!
Bereite dich zu leben!

Sopran und Alt Solo

O Schmerz! Du Alldurchdringer!
Dir bin ich entrungen.
O Tod! Du Allbezwinger!
Nun bist du bezwungen!

Mit Flügeln, die ich mir errungen,
In heißem Liebesstreben,
Werd'ich entschweben
Zum Licht, zu dem kein Aug'gedrungen!

Chor

Mit Flügeln, die ich mir errungen,
Werde ich entschweben!
Sterben werd'ich, um zu leben!

Aufersteh'n, ja aufersteh'n wirst du,
Mein Herz, in einem Nu!
Was du geschlagen,
zu Gott wird es dich tragen!

Solo de Soprano

Ah, crê: não nasceste em vão!
Não foi em vão que viveste, sofreste!

Coro e Contralto

O que foi criado tem de perecer!
O que pereceu ressuscitará!
Pára de tremer!
Prepara-te para viver!

Solo de Soprano e Contralto

Ó dor! Tu, que tudo penetras!
De ti fui arrancado.
Ó morte! Tu, que tudo conquistas!
Foste agora conquistada!

Com asas, que para mim ganhei,
No ardente esforço do amor,
Desaparecerei
Na luz nunca vista!

Coro

Com asas, que para mim ganhei,
Desaparecerei!
Morrerei para poder viver!

Ressuscitarás, sim, ressuscitarás,
Meu coração, num instante!
Aquilo por que lutaste
A Deus te levará!

TRADUÇÃO DE OFÉLIA RIBEIRO

David Afkham

Maestro



DAVID AFKHAM © GISELA SCHENKER

David Afkham é o Maestro Principal da Orquestra e Coro Nacionais de Espanha. Anteriormente foi Maestro Assistente da Gustav Mahler Jugendorchester e Maestro Associado da Filarmónica de Los Angeles.

David Afkham nasceu em 1983 em Friburgo, na Alemanha. Começou a tocar piano e violino aos seis anos de idade e aos quinze ingressou na Universidade de Música de Friburgo. Em 2007 concluiu a sua formação em direção de orquestra na Escola Superior de Música Franz Liszt, em Weimar. Em 2008 venceu o Concurso Internacional de Direção Donatella Flick, em Londres, o que lhe permitiu desempenhar as funções de Maestro Assistente da Orquestra Sinfónica de Londres durante dois anos. Foi também o primeiro jovem maestro a beneficiar do *Bernard Haitink Fund for Young Talent*, continuando a trabalhar com o seu mentor Bernard Haitink e com a Sinfónica de Chicago, a Orquestra do Real Concertgebouw e a Sinfónica de Londres. Em abril 2010, dirigiu pela primeira vez no Grande Auditório Gulbenkian, à frente da Gustav Mahler Jugendorchester. Nesse mesmo ano teve o seu primeiro contacto com a Orquestra Gulbenkian quando foi um dos finalistas do concurso *Nestlé and Salzburg Festival*

Young Conductors Award, sendo então consagrado como o primeiro vencedor deste prestigioso prémio. Regressou ao Grande Auditório todas as temporadas desde então. Nos últimos anos, tem vindo a dirigir muitas das principais orquestras europeias e norte-americanas, incluindo dois projetos com a Sinfónica de Boston no Festival de Tanglewood (2016 e 2017), uma estreia de grande sucesso à frente da Sinfónica de Chicago, que proporcionou um novo convite de imediato, bem como colaborações com a Filarmónica de Roterdão (incluindo uma digressão à Coreia do Sul e à China), a Orquestra Nacional de França, a Sinfónica Nacional Dinamarquesa, ou a Sinfónica de Bamberg.

Em 2014, David Afkham estreou-se no domínio da ópera quando dirigiu *La traviata*, de Verdi, no Festival de Ópera de Glyndebourne. Desde então, dirigiu uma nova produção de *Bommarzo* de Ginastera, no Teatro Real de Madrid, *O Navio Fantasma*, de Wagner, e *Elektra*, de R. Strauss, com a Orquestra e Coro Nacionais de Espanha. Projetos futuros neste domínio incluem *Hänsel und Gretel*, de Humperdinck, na Ópera de Frankfurt e *Rusalka*, de Dvořák, no Theater and der Wien.

Christina Landshamer

Soprano



CHRISTINA LANDSHAMER © MARCO BORGREVE

Christina Landshamer nasceu em Munique. Estudou com Angelica Vogel na Academia de Música e Drama de Munique e com Konrad Richter e Dunja Vejzović na Universidade de Música de Estugarda. Venceu o Concurso Kissinger da Rádio da Baviera “La Voce” e foi também premiada no Concurso Internacional Bach e no concurso da Sociedade de Concertos de Munique.

Cantora versátil, Christina Landshamer é muito solicitada para atuar em concerto, ópera ou recital, tendo colaborado com muitas das principais orquestras europeias e norte-americanas, sob a direção de maestros como Daniel Harding, Kent Nagano, Roger Norrington, Stéphane Denève, Christian Thielemann, ou Ricardo Chailly. Nas últimas temporadas colaborou, entre outras, com a Sinfónica de Pittsburgh e o maestro Manfred Honeck (Sinfonia n.º 2 de Mahler), a Filarmónica de Nova Iorque e Alan Gilbert (*Messias* de Händel e Sinfonia n.º 4 de Mahler), a NDR Elbphilharmonie Orchestra e Thomas Hengelbrock (*A Criação* de Haydn), a Konzerthausorchester Berlin e Vladimir Jurowski (*Requiem* de Mozart), a Orchestre des Champs-Élysées e Philippe Herreweghe (9.^a

Sinfonia de Beethoven), ou a Orquestra do Gewandhaus de Leipzig, sob a direção de Herbert Blomstedt (Missa em Si menor de J. S. Bach) e também Trevor Pinnock (*As Estações* de Haydn). Christina Landshamer estreou-se nos palcos de ópera em Estugarda, seguindo-se Estrasburgo e Berlim (Komische Oper). No Theater an der Wien cantou o papel de Clarice, em *Il mondo della luna*, de Haydn, sob a direção de Nikolaus Harnoncourt. No Festival de Salzburgo interpretou Frasquita, em *Carmen* de Bizet, com a Filarmónica de Berlim e Simon Rattle. Outros destaques neste domínio incluem: Pamina, em *A flauta mágica* de Mozart, na Ópera de Amesterdão; Ännchen, em *Der Freischütz* de Weber, com a soprano Anna Netrebko e o maestro C. Thielemann, em Dresden; Almirena, em *Rinaldo* de Händel, no Festival de Ópera de Glyndebourne; *O Cavaleiro da Rosa*, de R. Strauss, em Chicago; Susanna, numa nova produção de *As bodas de Figaro*, de Mozart, no Theater St Gallen, na Suíça.

Christina Landshamer dedica-se também com paixão à canção de câmara. O seu primeiro CD (Robert Schumann e Viktor Ullmann), com o pianista Gerold Huber, foi lançado em 2016 pela Oehms Classic.

Elisabeth Kulman

Contralto



ELISABETH KULMAN © JULIA WESELY

Artista convidada dos principais palcos internacionais, a cantora austríaca Elisabeth Kulman cativa o público com a sua voz rica e timbrada, a sua carismática personalidade artística e a sua versatilidade musical. Depois de concluir os seus estudos na Universidade de Música de Viena, com Helena Lazarska, estreou-se na Volksoper de Viena, no papel de Pamina (*A flauta mágica*), tendo obtido inicialmente algum sucesso como soprano. No entanto, desde 2005 interpreta principalmente o repertório para meio-soprano e contralto. Como membro da companhia da Ópera Estadual de Viena, rapidamente se tornou numa das cantoras favoritas do público, estabelecendo a base do seu vasto repertório, o qual inclui os papéis de Fricka, Erda e Waltraute (*O Anel do Nibelungo*), Carmen, Mrs. Quickly (*Falstaff*), Brangäne (*Tristão e Isolda*), Begbick (*Mahagonny*), Orlofsky (*O Morcego*), Orfeo (de Gluck) e Marina (*Boris Godunov*).

Desde 2010, Elisabeth Kulman tem trabalhado por conta própria em Viena, Paris, Londres,

Munique, Berlim, Tóquio, Salzburgo, Moscovo, bem como em muitos outros centros metropolitanos. Colabora regularmente com as grandes orquestras mundiais e com maestros de renome como Zubin Mehta, Kirill Petrenko, Christian Thielemann, Marek Janowski, ou Franz Welser-Möst. De destacar ainda a sua especial relação artística com o maestro Nikolaus Harnoncourt. Para além dos concertos e da ópera, desde 2015 Elisabeth Kulman tem-se também apresentado com maior regularidade em recital, nomeadamente com Eduard Kutrowatz, o seu habitual pianista acompanhador. Além disso, colabora também em projetos menos convencionais como *"Mussorgsky Dis-Covered"*, com um quarteto de jazz, *"Mahler Lieder"* e *"Wer wagt mich zu höhnen?"*, com o agrupamento Amarcord Wien, *"Hungaro Tune"*, com uma orquestra e solistas de jazz, ou o seu recente programa a solo *"La femme c'est moi"*, que inclui música de *Carmen* até aos Beatles.

Coro Gulbenkian



CORO GULBENKIAN © PEDRO FERREIRA

Fundado em 1964, o Coro Gulbenkian conta presentemente com uma formação sinfónica de cerca de cem cantores, podendo atuar também em grupos vocais mais reduzidos. Assim, apresenta-se tanto como grupo *a cappella*, interpretando a polifonia dos séculos XVI e XVII, como em colaboração com a Orquestra Gulbenkian ou com outros agrupamentos para a interpretação das grandes obras do repertório clássico, romântico ou contemporâneo. Na música do século XX tem apresentado, frequentemente em estreia absoluta, inúmeras obras contemporâneas de compositores portugueses e estrangeiros. Tem sido igualmente convidado pelas mais prestigiadas orquestras mundiais, entre as quais a Philharmonia Orchestra de Londres, a Freiburg Barockorchester, a Orquestra do Século XVIII, a Filarmónica de Berlim, a Sinfónica de Baden-Baden, a Sinfónica de Viena, a Orquestra do Concertgebouw de Amesterdão, a Orquestra Nacional de Lyon, a Orquestra de Paris, ou a Orquestra Juvenil Gustav Mahler. Foi dirigido por grandes figuras como Claudio Abbado, Colin Davis, Frans Brüggen, Franz Welser-Möst, Gerd Albrecht, Gustavo Dudamel, Jonathan Nott, Michael Gielen, Michael Tilson Thomas,

Rafael Frübeck de Burgos, René Jacobs, Theodor Guschlbauer, ou Esa-Pekka Salonen, entre muitos outros.

O Coro Gulbenkian tem participado em importantes festivais internacionais, tais como: Festival Eurotop (Amesterdão), Festival Veneto (Pádua e Verona), City of London Festival, Hong Kong Arts Festival, Festival Internacional de Música de Macau, ou Festival d'Aix-en-Provence. Em 2015 participou, em Paris, no concerto comemorativo do Centenário do Genocídio Arménio, com a World Armenian Orchestra dirigida por Alain Altinoglu.

A discografia do Coro Gulbenkian está representada nas editoras Philips, Archiv / Deutsche Grammophon, Erato, Cascavelle, Musifrance, FNAC-Music e Aria-Music, tendo ao longo dos anos registado um repertório diversificado, com particular incidência na música portuguesa dos séculos XVI a XX. Algumas destas gravações receberam prestigiados prémios internacionais. Desde 1969, Michel Corboz é o Maestro Titular do Coro Gulbenkian. As funções de Maestro Adjunto e de Maestro Assistente são atualmente desempenhadas por Jorge Matta e Paulo Lourenço, respetivamente.

Coro Gulbenkian

Michel Corboz Maestro Titular

Jorge Matta Maestro Adjunto

Paulo Lourenço Maestro Assistente

SOPRANOS

Ana Bela Covão
Ana Caramelo
Ana Raquel Sousa
Ariana Russo
Beatriz Ventura
Carla Frias
Cecília Rodrigues
Claire Santos
Clara Coelho
Filipa Passos
Filomena Oliveira
Inês Lopes
Joana Siqueira
Maria José Conceição
Mariana Rodrigues
Marisa Figueira
Mónica Santos
Natasa Sibalic
Rosa Caldeira
Rosário Azevedo
Sara Afonso
Susana Duarte
Tânia Viegas
Verónica Silva

CONTRALTOS

Ana Urbano
Beatriz Cebola
Carmo Coutinho
Catarina Saraiva

Cristina Ferreira
Elsa Gomes
Fátima Nunes
Helena Rodrigues
Inês Martins
Inês Mazoni
Joana Esteves
Joana Nascimento
Liliana Silva
Lucinda Gerhardt
Mafalda Borges Coelho
Manon Marques
Maria Forjaz Serra
Marta Queirós
Marta Ribeiro
Michelle Rollin
Patrícia Mendes
Raquel Rodrigues
Rita Tavares
Verónica Santos

TENORES

Aníbal Coutinho
António Gonçalves
Artur Afonso
Diogo Pombo
Frederico Projecto
Gerson Coelho
Hugo Martins
Jaime Bacharel
João Pedro Afonso

João Branco
João Custódio
Jorge Leiria
Manuel Gamito
Miguel Silva
Nuno Fonseca
Pedro Miguel
Pedro Rodrigues
Rodrigo Carreto
Rui Aleixo
Rui Miranda
Sérgio Fontão

BAIXOS

Fernando Gomes
Hugo Wever
João Costa
João Luís Ferreira
José Damas
José Bruto da Costa
Mário Almeida
Miguel Maduro Dias
Nuno Gonçalo Fonseca
Nuno Rodrigues
Pedro Casanova
Pedro Morgado
Rui Borrás
Rui Gonçalo
Sérgio Silva
Tiago Batista
Tiago Navarro

COORDENAÇÃO
António Lopes Gonçalves

PRODUÇÃO
Fátima Pinho
Joaquina Santos
Fábio Cachão

Orquestra Gulbenkian



ORQUESTRA GULBENKIAN © GULBENKIAN MÚSICA – MÁRCIA LESSA

Em 1962 a Fundação Calouste Gulbenkian decidiu estabelecer um agrupamento orquestral permanente. No início constituído apenas por doze elementos, foi originalmente designado por Orquestra de Câmara Gulbenkian. Ao longo de mais de cinquenta anos de atividade, a Orquestra Gulbenkian (denominação adotada desde 1971) foi sendo progressivamente alargada, contando hoje com um efetivo de sessenta instrumentistas que pode ser pontualmente expandido de acordo com as exigências de cada programa de concerto. Esta constituição permite à Orquestra Gulbenkian interpretar um amplo repertório que se estende do Barroco até à música contemporânea. Obras pertencentes ao repertório corrente das grandes formações sinfónicas tradicionais, nomeadamente a produção orquestral de Haydn, Mozart, Beethoven, Schubert, Mendelssohn ou Schumann, podem ser dadas pela Orquestra Gulbenkian em versões mais próximas dos efetivos orquestrais para que foram originalmente concebidas, no que respeita ao equilíbrio da respetiva arquitetura sonora. Em cada temporada, a Orquestra Gulbenkian

realiza uma série regular de concertos no Grande Auditório Gulbenkian, em Lisboa, em cujo âmbito tem tido ocasião de colaborar com alguns dos maiores nomes do mundo da música, nomeadamente maestros e solistas. Atua também com regularidade noutros palcos em diversas localidades do país, cumprindo desta forma uma significativa função descentralizadora. No plano internacional, por sua vez, a Orquestra Gulbenkian foi ampliando gradualmente a sua atividade, tendo até agora efetuado digressões na Europa, na Ásia, em África e nas Américas.

No plano discográfico, o nome da Orquestra Gulbenkian encontra-se associado às editoras Philips, Deutsche Grammophon, Hyperion, Teldec, Erato, Adès, Nimbus, Lyrinx, Naïve e Pentatone, entre outras, tendo esta sua atividade sido distinguida, desde muito cedo, com diversos prémios internacionais de grande prestígio. A partir da temporada 2018-2019, o maestro Lorenzo Viotti assumirá as funções de Maestro Titular da Orquestra Gulbenkian e o maestro Giancarlo Guerrero as funções de Maestro Convidado Principal.

Orquestra Gulbenkian

PRIMEIROS VIOLINOS

Erik Heide *Concertino Principal* *
Francisco Lima Santos
1.º Concertino Auxiliar
Josefine Dalsgaard
1.º Concertino Auxiliar
Bin Chao *2º Concertino Auxiliar*
António José Miranda
Pedro Pacheco
Alla Javoronkova
David Wahnnon
Ana Beatriz Manzanilla
Elena Ryabova
Maria Balbi
Otto Pereira
Tiago Neto *
Sandra Escovar *
João Castro *
Tomás Costa *

SEGUNDOS VIOLINOS

Alexandra Mendes *1º Solista*
Jordi Rodriguez *1º Solista*
Cecília Branco *2º Solista*
Stephanie Abson
Jorge Teixeira
Tera Shimizu
Stefan Schreiber
Maria José Laginha
Sara Llano *
Nelson Nogueira *
Catarina Silva Bastos *
Félix Duarte *
Miguel Simões *
Mafalda Rodrigues *

VIOLAS

Samuel Barsegian *1º Solista*
Lu Zheng *1º Solista*
Isabel Pimentel *2º Solista*
Patrick Eisinger
Leonor Braga Santos
Christopher Hooley
Maia Kouznetsova
Artur Mouradian *
Nuno Soares *
Chiara Antico *
Ricardo Mateus *
Paul Tulloch *

VIOLONCELOS

Varoujan Bartikian *1º Solista*
Marco Pereira *1º Solista*
Martin Henneken *2º Solista*
Levon Mouradian
Jeremy Lake
Raquel Reis

Maria José Falcão *
Fernando Costa *
João Valpaços *
Lara Arizanabarreta *

CONTRABAIXOS

Pedro Vares de Azevedo *1º Solista*
Domingos Ribeiro *1º Solista*
Manuel Rego *2º Solista*
Marine Triolet
Maja Plüddemann
Romeu Santos *
Vanessa Lima *
Tiago Rocha *

FLAUTAS

Sophie Perrier *1º Solista*
Cristina Âncel *1º Solista Auxiliar*
Amália Tortajada *2º Solista*
Ana Filipa Lima *2º Solista* *

OBOÉS

Pedro Ribeiro *1º Solista*
Nelson Alves *1º Solista Auxiliar*
Alice Caplow-Sparks *2º Solista*
 Corne inglês
Luís Alves *2º Solista* *
Leandro Alves *2º Solista* *

CLARINETES

Esther Georgie *1º Solista*
Iva Barbosa *1º Solista Auxiliar*
José Maria Mosqueda *2º Solista*
 Clarinete baixo
Luís Palomares *2º Solista* *
Ricardo Alves *2º Solista* *
Bruno Graça *2º Solista* *

FAGOTES

Ricardo Ramos *1º Solista*
Vera Dias *1º Solista Auxiliar*
Raquel Saraiva *2º Solista*
Álvaro Machado *2º Solista* *

TROMPAS

Gabriele Amarù *1º Solista*
Kenneth Best *1º Solista*
Eric Murphy *2º Solista*
Darcy Edmundson-Andrade *2º Solista*
André Gomes *2º Solista* *
Gabriel Correia *2º Solista* *
Pedro Fernandes *2º Solista* *
Luís Duarte *2º Solista* *
José Bernardo Silva *2º Solista* * (1)
Nuno Cunha *2º Solista* * (1)
Flávio Barbosa *2º Solista* * (1)
Alexandre Pereira *2º Solista* * (1)
Albert Galka *2º Solista* *

TROMPETES

Mark O'keefe *1º Solista* *
Paulo Carmo *1º Solista Auxiliar* *
David Burt *2º Solista*
Carlos Leite *2º Solista* *
Alfredo Lopes *2º Solista* *
Hugo Santos *2º Solista* *
Carolina Alves *2º Solista* *
Stephen Mason *2º Solista* * (1)
Jorge Pereira *2º Solista* * (1)
Ricardo Vitorino *2º Solista* * (1)
Daniel Louro *2º Solista* * (1)

TROMBONES

André Melo *1º Solista* *
Rui Fernandes *2º Solista*
Pedro Canhoto *2º Solista*
João Martinho *2º Solista* *
Thierry Redondo *2º Solista* *

TUBA

Amilcar Gameiro *1º Solista*

TIMBALES

Rui Sul Gomes *1º Solista*
Marinus Komst *1º Solista* *

PERCUSSÃO

Abel Cardoso *2º Solista*
Miguel Herrera Cota da Silva
2º Solista *
Sandro Andrade *2º Solista* *
Renato Peneda *2º Solista* *
Duarte Santos *2º Solista* *
Rodrigo Azevedo *2º Solista* * (1)

ÓRGÃO

António Manuel Esteireiro *1º Solista* *

HARPAS

Carolina Coimbra *1º Solista* *
Ana Castanhito *2º Solista* *

* Instrumentista convidado
(1) Fora do palco

COORDENAÇÃO

António Lopes Gonçalves

PRODUÇÃO

Américo Martins
Marta Andrade
Inês Rosário
Leonor Azedo
Raquel Serra
Guilherme Baptista

21 + 22 Março

Integral de Beethoven



GULBENKIAN
MÚSICA

Cuarteto Casals



GULBENKIAN.PT

MECENAS
MÚSICA E NATUREZA

THE
NAVIGATOR
COMPANY

MECENAS
ESTÁGIOS GULBENKIAN PARA ORQUESTRA

VIA
VIEIRA DE ALMEIDA

MECENAS
MÚSICA DE CÂMARA

ANGELMO
1966

celebrando 14 meses de 100 anos

MECENAS
CONCERTOS DE DOMINGO

SANTA
CASA

dedicados ao público. Por toda a casa.

MECENAS
CICLO PIANO

pwc

MECENAS
CORO GULBENKIAN



MECENAS PRINCIPAL
GULBENKIAN MÚSICA



26 — 28 Março

Paixão segundo São Mateus



GULBENKIAN
MÚSICA

Coro e Orquestra
Gulbenkian

GULBENKIAN.PT

MECENAS
MÚSICA E NATUREZA

THE
NAVIGATOR
COMPANY

MECENAS
ESTÁGIOS GULBENKIAN PARA ORQUESTRA

VIA
VIEIRA DE ALMEIDA

MECENAS
MÚSICA DE CÂMARA

ANGELMO
1966

Gulbenkian há mais de 100 anos

MECENAS
CONCERTOS DE DOMINGO

SANTA
CASA

Associação de Amadores da Música Para Todos os Gostos

MECENAS
CICLO PIANO

pwc

MECENAS
CORO GULBENKIAN



MECENAS PRINCIPAL
GULBENKIAN MÚSICA



MICHEL CORBOZ © IR

DUAS FORÇAS, UM FUTURO.

NOVOS HÍBRIDOS PLUG-IN
BMW iPERFORMANCE.

*i*PERFORMANCE



Pelo prazer
de conduzir



FUNDAÇÃO
CALOUSTE
GULBENKIAN

A BMW APOIA O CORO DA FUNDAÇÃO
CALOUSTE GULBENKIAN

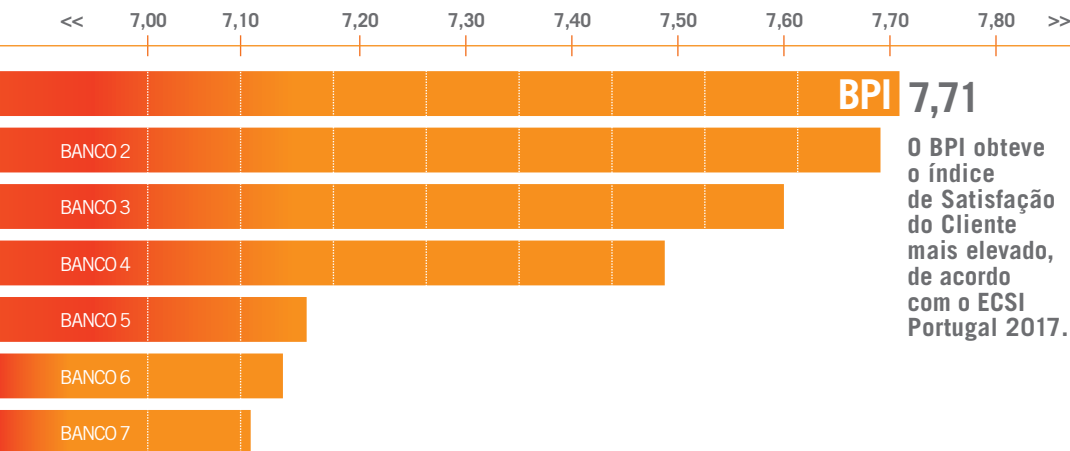
Consumo combinado de 2,1 l/100 km. Emissões de CO₂ de 49 g/km.

Nº1 na Satisfação dos Clientes.

O BPI é líder pelo 2º ano consecutivo na Satisfação dos Clientes, de acordo com o Índice Nacional de Satisfação do Cliente - ECSI Portugal 2017.



Este índice, baseado numa metodologia internacional comum, permite avaliar a qualidade dos bens e serviços disponíveis no mercado nacional, em vários sectores de actividade, com base em 8 dimensões: imagem, expectativas dos Clientes, qualidade apercebida, valor apercebido (relação preço/qualidade), satisfação, reclamações, confiança e lealdade. O ECSI Portugal é um estudo independente, desenvolvido anualmente pelo Instituto Português da Qualidade, pela Associação Portuguesa para a Qualidade e pela NOVA Information Management School da Universidade Nova de Lisboa.



O BPI obteve o índice de Satisfação do Cliente mais elevado, de acordo com o ECSI Portugal 2017.

Este estudo utiliza uma escala de satisfação de 1 a 10 e é realizado com recurso a 250 entrevistas telefónicas a Clientes de cada Banco/Marca estudado, com base numa amostra seleccionada de modo aleatório e extraída da população portuguesa.

Este prémio é da exclusiva responsabilidade da entidade que o atribuiu.



Pedimos que desliguem os telemóveis durante o espetáculo. A iluminação dos ecrãs pode igualmente perturbar a concentração dos artistas e do público.

Não é permitido tirar fotografias nem fazer gravações sonoras ou filmagens durante os espetáculos.

Programas e elencos sujeitos a alteração sem aviso prévio.

DIREÇÃO CRIATIVA

Ian Anderson

DESIGN E DIREÇÃO DE ARTE

The Designers Republic

DESIGN GRÁFICO

AH-HA

TIRAGEM

700 exemplares

PREÇO

2€

Lisboa, Março 2018

